

# **Do IV centenário da edição do tratado *De Anima*, de 1611, a outros estudos (e disputas) sobre Aristóteles, pelo jesuíta castelhano Antonio Rubio**

---

MANUEL CADAFAZ DE MATOS

*Doutor em Estudos Portugueses pela Universidade Nova de Lisboa, diretor de Centro de Estudos de História do Livro e da Edição, e membro da Academia Portuguesa de História.*

A introdução da imprensa *européia* no México, em 1539, também possibilitou a circulação e difusão, naquele território, de alguns dos mais relevantes filósofos da Grécia Antiga. Foi o caso dos primeiros passos em torno do estudo e da difusão do *De Anima*, de Aristóteles, pelo jesuíta castelhano Pe. Antonio Rubio.

De tal modo foram significativas e promissoras as incursões do autor castelhano por esse tratado daquele filósofo grego que, em 1611, depois do seu regresso (do México) a Castela, ele viria a proceder a uma cuidada publicação do mesmo tratado. Essa edição teve precisamente o título *Commentarii in libros Aristotelis Stagiritae Philosophorum Principis de Anima, vna cum dubijs & quaestionibus has tempestate in scholis agitari solitis* (Alcalá de Henares, oficina de André Sanchez de Ezpelete, naquele ano), pelo que decorre agora o IV centenário dessa histórica edição.

A evocação que aqui fazemos dessa histórica publicação aristotélica peninsular seiscentista decorre, por sinal, quando também em Portugal tem lugar a edição em língua portuguesa – sob a égide do Instituto de Estudos Filosóficos da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra – dos Comentários, pelos conimbricenses, ao *De Anima* do Estagirita<sup>1</sup>, originariamente publicados em 1598.

António Rubio nasceu em 1548, em La Roda, Albacete, em Espanha. A sua entrada na Companhia de Jesus ocorreu por via da Província de Toledo, em 18 de abril de 1569, ou seja, pouco depois de ter completado os 20 anos de idade. Já por esse período, tudo o que parece indicar, este jovem votava-se afinadamente ao estudo das questões culturais e espirituais.

## ***Erasmismo e antierasmismo assumidos em meios cultos castelhanos da época (em torno de dois Antonio Rubio)***

Neste aspecto específico importa, no quadro cronológico dos fins dessa década de 60, demarcar o Antonio Rubio, natural de uma pequena vila dos arredores de Alba-

---

<sup>1</sup> Remete-se para a edição *Sobre os três livros do Tratado da Alma*, tradução do original latino por Maria da Conceição Campos; introdução geral à tradução, apêndice e bibliografia por Mário Santiago de Carvalho, Lisboa, Edições Sílabo, 2010 (uma obra de conteúdo, de facto, a relevar).

cete, no sul de Castela, integrado na Companhia de Jesus, de um outro religioso, seu homônimo. Quanto a este segundo, integrado na Ordem dos Frades Menores<sup>2</sup>, já no ano anterior, de 1568 portanto, havia conseguido que lhe imprimissem em Salamanca, na oficina de Ioannes à Canoua, uma obra intitulada *Assertionum Catholicarum adversus Erasmi Roterodami pestilentissimos errores libri nouem*<sup>3</sup>.

Quanto a esta última obra<sup>4</sup>, como o seu título indica, ela era manifestamente antierasmiana. Esta posição importa, quanto a nós, ser perspectivada também num universo diacrônico. É sabido que, já em 1527, tinha decorrido a Assembleia Teológica em Valladolid, na qual, como assinalou Marcel Bataillon<sup>5</sup>, alguns portugueses se tinham assumido contra o filósofo de Roterdão.

Agora, mais de quatro décadas decorridas sobre esse importante encontro (e mais de três décadas após a morte, em 1536, desse teólogo) a posição contra as ideias erasmistas continuava a ser, inequivocamente, uma realidade em alguns meios na Península Ibérica.

Acerca do jesuíta de Albacete, por seu lado, é bem provável que ele tenha consultado, para os seus primeiros trabalhos em torno de Aristóteles (porventura ainda na biblioteca dos seus confrades em Toledo), uma das três edições preparadas por Erasmo de Roterdam, *Aristoteles opera, quaecunque impressa hactenus extiterunt, omnia, summa cum vigilantia ecusa, graece...*, em dois vols., Basileia, na oficina de Io. Bebelius, 1531; ou, eventualmente, uma das edições seguintes da mesma, produzida na mesma cidade (por aquele impressor, agora em colaboração com um outro, M. Ising e também em 2 vols.), respectivamente de 1539 e 1550<sup>6</sup>.

O jesuíta Antonio Rubio deixou então Toledo, pois outra missão o aguardava. Ele tinha sentido vocação de ir evangelizar as populações das Índias ocidentais. Optou, assim, por partir para a nova Espanha.

<sup>2</sup> *Tipografia Espanhola do século XVI. A Coleção da Biblioteca Nacional*. Coordenação e organização de Maria Emília Lavoura, Lisboa, Biblioteca Nacional de Portugal, 2001, p. 379 (n.º. 1625)

<sup>3</sup> Veja-se, ainda, H. M. Adams, *Catalogue of Books Printed on the Continent of Europe, 1501-1600 in Cambridge Libraries* (2 vols.), Cambridge, University Press, II, 1967, p. 161 (n.º. 850).

<sup>4</sup> Existem exemplares desta obra de Antonio Rubio, OFM, na Biblioteca Nacional de Portugal (como indica Maria Emília Lavoura, *op. cit.*, n.º. 1625), loc. cit.; e, também, na Biblioteca Pública de Évora (como indica Armando Nobre de Gusmão, in *Livros Impressos no Século XVI Existentes na Biblioteca Pública e Arquivo Distrital de Évora, II- Tipografia Espanhola*, Separata de *A Cidade de Évora*, 1955-56, p. 142 (n.º. 1049).

<sup>5</sup> Marcel Bataillon, “Les Portugais contre Érasme à l’Assemblée Théologique de Valladolid”, in *Études sur le Portugal au Temps de l’Humanisme*, Paris, Fundação Calouste Gulbenkian, Centro Cultural Português (edição antecedida de um prefácio de José V. de Pina Martins), 1974, pp. 7-34. Vê-se, ainda, do mesmo académico francês a sua edição *Erasmus y España* (1937), nova edição, numa tradução de Antonio Alatorre, México, Fondo de Cultura Económica (1950), 1986.

<sup>6</sup> Ferdinand Vander Haeghen, *Bibliotheca Erasmi. Répertoire des Oeuvres d’Érasme*, Nieuwkoop, B. de Graaf (1893), nova edição, 1972, 2.ª. secção, p. 10.

## *Evangelização e aristotelismo em terras do México*

Tudo parece indicar que Antonio Rubio era um humanista bem preparado. Assim, um pouco antes de 1587, desembarcou no México. Já nessas terras Antonio Rubio fez a profissão de 4 votos em 4 de janeiro daquele ano. Tendo Castela criado aí a sua Universidade, este jesuíta foi um dos doutores da mesma, ensinando aí Filosofia durante 6 anos, e ainda Teologia, ao longo de 16.

Aí este jesuíta veio a entrar numa disputa sobre Aristóteles. É hoje conhecida, com efeito, de 1595, “uma folha, em fólio maior, impressa de um só lado, em caracteres romanos, a duas colunas”. Trata-se de (Monograma IHS) *Quaestiones Qvodlibeticae in Regia Mexicana academia discutiendae. Matotino Tempore Exagitandae*.

Ao encabeçamento segue-se o texto das conclusões e, ao pé do mesmo:

*Discotientor Divino Favente Nomine, SVB Praesidio, grauissimi, acsapientissimi Doctoris Melchioris de la Cadena, huius almae Academiae, ac Tlaxcalensis Ecclesiae decani dignissimi. Die nono (ms.) mensis Martij. 1595 Mexici ex Officina Petri Balli, 1595.*

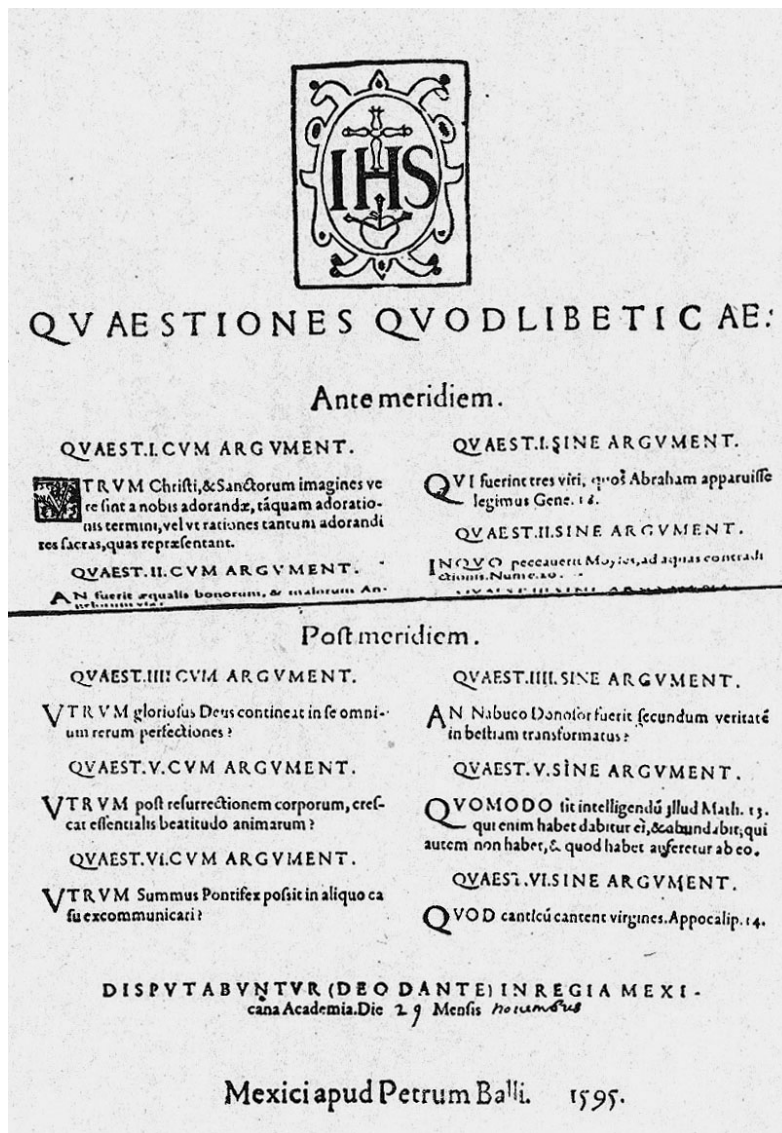
Também o bibliógrafo José Toribio Medina apresenta, por seu lado, os mesmos informes para a descrição desta obra<sup>7</sup> em folha única, de que se conserva um exemplar na Biblioteca Nacional do México, na cidade desse nome. Este trabalho do jesuíta dá bem a dimensão da afeição que ele tinha pela Filosofia Antiga. Os seus comentários aos livros *De Anima*<sup>8</sup>, iniciados com aquele estudo, são ainda hoje bastante apreciados, bem como alguns dos seus outros trabalhos aristotélicos<sup>9</sup>.

---

<sup>7</sup> Joaquín García Icazbalceta, *Bibliografía Mexicana del Siglo XVI. Catálogo razonado de libros en México de 1539 a 1600*. Nova edição por Agustín Millares Carlo, México, Fondo de Cultura Económica, 1954, p. 422; José Toribio Medina, *La Imprenta en México (1539-1821)*, Tomo I, Santiago do Chile, Impreso en casa del autor, MCMXII, p. 25.

<sup>8</sup> Camilo Falcón de Gyvés, *El P. Antonio Rubio, S.J., Sus Comentarios a los Libros De Anima de Aristóteles*, México, 1945.

<sup>9</sup> Sobre os contributos aristotélicos de Antonio Rubio, remete-se para Oswaldo Robles, “El Padre Antonio Rubio, de la Compañía de Jesús, lumbrera de los peripatéticos mexicanos”, no seu livro *Filósofos*, cap. III, pp. 65-97; para a obra de José M. Gallegos Rocafull, *El pensamiento mexicano en los siglos XVI e XVII*, México 1951 (Ediciones del IV Centenario de la Universidad de México, VII), pp. 238-239 e 297-315; C. Falcón de Gyvés, *El P. Antonio Rubio S.J. (1548-1615). Sus comentarios a los libros De Anima de Aristóteles* (México, 1945); I.O. Romero, *Antonio Rubio en la filosofía novohispana* (Ciudad del México, 1988); Walter Redmond, “La Lógica mexicana de Antonio Rubio: una nota histórica”, *Dianoia* (1983); Domingo Henares, “La lógica mexicana del Rodense Antonio Rubio”, *Al-Basit. Revista de Estudios Albacetenses* X/14 (1984), 42 pp.; Ismael Quiles, “Lógica y ciencia en la Lógica mexicana de Rubio”, *Quiquù. Revista latinoamericana de historia de las ciencias y tecnología* 1 (1984), pp. 55-82. Mauricio Beuchot, “Los tópicos dialógicos en la Lógica Mexicana (1605) de Antonio Rubio”, in *Philosophica* (Valparaíso, Chile), 14 (1991), pp. 109-118



Reprodução de folha impressa respeitante às *Quaestiones Quodlibetales* sobre o tratado *De Anima* de Aristóteles, pelo jesuíta Pe. Antonio Rubio

Estas primeiras investigações de Antonio Rubio em torno deste tratado do Estagirita viriam, já após o seu regresso a Castela, a conhecer significativos desenvolvimentos. Não deve esquecer-se o conjunto de reflexões inovadoras que o autor veio a apresentar na sua primeira ampla edição desse tratado, dado à estampa já em 1611.

Os vários contributos teóricos deste missionário fazem dele um investigador exigente no domínio da Lógica<sup>10</sup>. No terreno da expansão europeia, em particular ibéri-

<sup>10</sup> Antonella Romano, "Prime riflessioni sull'attività intellettuale dei Gesuiti ai tempi di Claudio Acquaviva. L'impossibile dialogo tra Roma, Spagna e Nuovo Mondo?", in *I gesuiti ai tempi di Claudio Acquaviva. Strategie politiche, religiose e culturali tra Cinque e Seicento*; Antonella Romano; Paolo Broggio; Francesca Cantù; Pierre-Antoine Fabre (eds). Brescia: Morcelliana, 2007,

ca, na América Latina, vários são os autores contemporâneos que têm relevado os resultados das suas investigações nessa área específica do conhecimento filosófico<sup>11</sup>.

### *O regresso a Castela do jesuíta e continuidade dos seus trabalhos filosóficos*

Quatro anos depois de se ter destacado como estudioso do *De Anima* de Aristóteles no México, em 1599 este jesuíta regressou a Castela a fim de aí poder imprimir as suas obras. Passou, assim, a residir no colégio da Companhia de Jesus em Alcalá de Henares.

Não terá ficado, porém, muitos meses nessa cidade. No mesmo ano foi tornado procurador da sua Província. O destino que lhe deram foi, então, o de viajar para Roma. Também nessa visita à Cidade Eterna (e não se sabendo quanto tempo aí permaneceu) continuou as suas investigações filosóficas. Recorde-se que Roma continuava a ser, nesse período, um espaço intelectual onde os estudos aristotélicos ganhavam uma particular nomeada.

Tome-se agora em apreciação o cômputo geral das obras filosóficas deste autor castelhano. Na primeira geração da escolástica jesuítica (que teve mais de 50 edições entre 1603-1644), a *Lógica*, por Rubio, de 1603, teve 18 edições entre 1603 e 1641. Merece uma particular atenção a edição com a referência *Logica Mexicana siue Commentarii in universam Aristotelis Logicam. Auctore R. P. Antonio Rubio Rodensi Societatis Iesu Theologo, & Professore in Regia Mexicanorum Academia*, Colónia Agrippina, na oficina de Arnoldus Mylii Birckmanni, 1515 (796 cols.)<sup>12</sup>. Recorde-se que na *Lógica*, de Aristóteles, se integram as obras *Categorias*, *A Interpretação*, *Primeiros Analíticos*, *Segundos Analíticos*, *Tópicos* e *Refutações Sofísticas*.

São de tomar ainda em linha de conta as publicações de Antonio Rubio da *Física*, de 1605, que teve 2 edições; a do *De ortu et interitu* de 1609, que teve 7 edições; a do *De Anima*, de 1611, que teve 8 edições; e a do *De coelo et mundo*, de 1617, embora esta já a título póstumo, que conheceu 9 edições.

---

pp. 261-285 ; e, ainda, Ignacio Osorio Romero, *Antonio Rubio en la filosofía novohispana*, México, UNAM, 1988.

<sup>11</sup> Vejam-se, ainda, entre outros estudos em torno deste jesuíta e dos seus contributos filosóficos, os de Mauricio Beuchot, "El tema de las falacias en la *Lógica Mexicana* (1605), de Antonio Rubio", *Saber Novohispano* 2 (1995), 137-145; Leen Spruit, *Species intelligibilis*, vol. II (Leiden, 1995), 311-314; Mauricio Beuchot, "Some Examples of Logic in New Spain (Sixteenth-Eighteenth Century) », in *Studies on the History of Logic*, ed. Ignacio Angelelli / María Cerezo (Berlin-New York, 1996), pp. 215-228 (220-221); Walter Redmond, "Philosophy versus Concern for Indians: A Jesuit's Inner Struggle", in *The Modern Schoolman* 75 (1998), pp. 329-336; E.J. Ashworth, "Antonius Rubius on Objective Being and Analogy: One of the Routes from Early Fourteenth-Century Discussions to Descartes's Third Meditation", in Stephen Brown (ed.), *Meeting of the Minds. The Relations between Medieval and Classical Modern European Philosophy* (Turnhout, 1999), pp. 43-62.

<sup>12</sup> Antonio Palau y Dulcet, *Manual del Librero Hispano-Americano*, nova edição, Madrid, Tomo VI (P-S), Julio Ollero Editor, 1990, p. 347.

Importa ter ainda em linha de conta que todos estes tratados de Antonio Rubio, tanto no domínio da Lógica, como também no da Psicologia, se afirmam como um natural complemento aos Comentários dos Conimbricenses em torno da obra de Aristóteles. A sua obra compreende, por exemplo, um bastante completo *Tractatus de nominum analogia*, integrado no *Commentaire sur les catégories*<sup>13</sup>.

A obra de Antonio Rubio chegou até nós, também, através de alguns códices<sup>14</sup> que têm merecido a atenção de diversos investigadores (que têm estudado, inclusivamente, alguns aspectos relativos à sua “limpeza de sangue”<sup>15</sup>). Essa sua aventurosa existência, afinal, é perspectivada como um dos casos mais interessantes da introdução do aristotelismo. A sua vida viria a terminar em Alcalá de Henares em 1615. E na história da circulação do pensamento de Aristóteles na Península Ibérica – para além de alguns professores que se destacaram em Coimbra (através de várias edições), em meados e fins do século XVI - o seu nome é o de uma figura inquestionavelmente a reter.

## ANEXO

### *Algumas das obras aristotélicas impressas de Antonio Rubio, S.J.*

- *Logica mexicana, sive Commentarii in Universam Aristotelis Logicam* (Coloniae Agrippinae, 1605) [Paris CSèv]; (Parisiis, 1615) [Paris CSèv]; *Logica mexicana, hoc est commentarii breviores et maxime percipue in universam Aristotelis dialecticam* (Lugduni, 1620) [Madrid BNE; Paris CSèv; Sevilha BU]; (Brixiae, 1626) [Paris CSèv]. Une autre version sous le titre de *Commentarii in universam Aristotelis dialecticam, magnam et parvam, una cum dubiis et quaestionibus hac tempestate circa utramque agitari solitis* (Compluti, 1603) [Madrid BNE; Sevilla BU]; (Compluti, 1610) (Madrid BNE).
- *Poeticarum institutionum liber variis ethnicorum christianorumque exemplio illustratus, ad usum studiosae iuventutis* (Mexici, 1605) [Madrid BNE].
- *Commentarii in universam Aristotelis dialecticam vna cum dubiis, et questionibus hac tempestate agitari solitis in duas partes distributi*, Alcalá de Henares (Compluti),

<sup>13</sup> Seguimos, em grande parte destes levantamentos, as informações constantes de [http://www.scholasticon.fr/Database/Scholastiques\\_fr.php?ID=1105](http://www.scholasticon.fr/Database/Scholastiques_fr.php?ID=1105). Agradecemos ao Prof. Cristóvão Marinheiro algumas das informações bibliográficas que nos transmitiu em torno deste filósofo castelhano.

<sup>14</sup> É o caso de uma “*Copia del parecer que dio el P. Rubio en 1611 sobre las opiniones de la Compañia contrarias a la doctrina de Sto Tomas, con ocasion de haber mandado el General consultasen los Provinciales con los sugetos mas doctos de sus Provincias el remedio que se debia poner a los daños e inconvenientes que podia tener la Compañia se siguiesen de contentarse con lo que se llama doctrina probable* » - Alcalá, 25.VIII.1611, manuscrito do Archivo de Campomanes, 6 fls. [15-13], que já beneficiou de edição: M. Mir, *Historia interna documentada*, II, 278-282 [Escalera].

<sup>15</sup> Veja-se, ainda, “*Parecer sobre un estatuto de limpieza de sangre de la Orden de Calatrava*, Alcalá, 1602-03 », Granada, Biblioteca del Duque de Gor [Escalera].

na oficina de Sanchez Crespo, 1603. J. T. edina referencia uma reedição desta obra em Colónia, em 1609.

- *In dialecticam Aristotelis Commentarii et Quaestiones...*, Madrid, na oficina de Lud. Sancium, 1623.
- *Commentarii in libros Aristotelis de Anima cum quaestionibus agitari solitis (editio princeps: Alcalá, 1611; autres éditions : Colónia, 1613; Lyon, 1613; Madrid, 1616; Lyon, 1620; Bréscia, 1626)*
- *Commentarii in libros Aristotelis de physico auditu seu Auscultatione* (Madrid, 1605) [Sevilla BU]; (Valentiae, 1606) [Madrid BNE]; (Lugduni, 1611) [Paris CSèv]; (Compluti, 1613) [Madrid BNE; Sevilla BU]; (Lugduni, Pillehotte, 1620) [Madrid BNE; Paris CSèv; Sevilla BU]; (Lugduni, 1640) [Paris CSèv].
- *Commentarii in libros Aristotelis de coelo et mundo*, Madrid, 1615 [Madrid BNE; Sevilla BU]. Colónia, 1617 [Madrid BNE; Sevilla BU]. Lyon, Jean Pillehotte, 1620 [\*Lyon BM 811332; Madrid BNE; Paris CSèv].
- Antonio Rubio, *Commentarii in libros Aristotelis de ortu et interitu rerum naturalium, seu de generatione et corruptione*, Matriti, 1609 [Madrid BNE] ; Madrid, 1615 [Sevilla BU]; Coloniae, 1619 [Madrid BNE] ; Lugduni, Pillehotte, 1620 [Madrid BUC, googlebooks; Paris CSèv; Sevilla BU]; Brixiae, 1626 [Paris CSèv]